

O COMMERCE DE SÃO PAULO

Director — DR. LAERTE DE ASSUMPÇÃO

ANNO XII

ANNUALITAS
Anno..... 502000—Semestre 108000
Extrajornal e Estados do Norte 508000

SÃO PAULO—Sexta-feira, 20 de maio de 1904

ESTEROTYPADO E IMPRESSO EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE MARINONI

As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro

REDAÇÃO E OFFICINAS
RUA DE S. BENTO, 35-B
Telephone, n. 629

NUMERO 3668

A Lavoura

Ademta-se nos cafezais paulistas a colheita da safra nova.

Outrora, era esta a quadra festiva das fazendas.

Animavam-se os lavradores, contempvando as lavouras amarellecidas, e contentes trabalhavam na colheita propicia, conjecturando fundadamente grandes lucros compensadores.

Brilhavam esperanças no rosto calmo dos homens.

E assim fortalecidos pelas promessas de premios que não falhavam, os lavradores eram alegres e corajosos, atacando as grandes fainas do dia. Na paz da noite, podiam repousar, satisfeitos e felizes, porque, enfim, as brutais pedras da penhora e da pobreza não lhes cortavam tormentosamente o sono tranquilo.

A fazenda paulista era um calmo abrigo de venturas pacificas.

Vigara largamente a prosperidade no aspecto de todas as cousas, consolidando poderosamente as maximas fortunas do nosso Estado.

Hoje, debalde os cafezais se arrelm de frutos abundantes; em vão approxima-se e passa a estação anual das colheitas: o fazendeiro já não desce da realce dos sonhos, que verdadeiramente lhe maltratam o espirito.

Parece um martyr desesperado, frimmente arrastando a sua injusta condemnacão entre os inglorios sacrificios que padecer.

Mas a terra prodiga, imperturbavelmente fecunda, não desampara os infinitos cafezais, que desamparadamente frondejam pelos amplos espigões de S. Paulo.

E florescem e safras colossais pendem exuberantemente das arvores incanaveas.

Entretanto, mesmo rodeado de fartura, no mais brilhante florescimento das lavouras uberimas, ainda assim, o sobrelota da miséria erudidamente desola e acaninha os lavradores apavorados.

Por toda parte, alargando-se por todas as classes, partindo de todos os lados, vibram os grandes lamentos das victimas, que são inextinguíveis; porque, na realidade, a victima é todo o nosso povo.

Pois cruzaremos os braços inertemente em face do rapido e crescente empobrecimento dos lares paulistas?

Não todos, como stoicos ignorantes, quedam-nos em abandono no curso fatal das cousas, sem mais um não empreendimento energico e activo tendente a proteger o extranho e pungente infortunio em que penamos?

Respondam os que soffrem nas agnuras da hora.

Respondam os que dirigem os destinos do paiz.

Quanto a nós, já tomamos o nosso posto.

E aqui accitaremos, com fé e coragem, as luctas que a profunda crise nacional impõe aos filhos desta patria, sem duvida merecedora de excelente futuro.

Não, os brasileiros, chegamos agora no momento extremo e melindrosissimo em que todas as verdades devem ser ditas e praticadas com franqueza e urgencia.

Não podemos por mais tempo justificar o divulgadissimo julgamento do Renan, para quem os povos não passam de eternas e grandes crianças.

E mais que chegou o tempo de crescermos, de tomarmos juizo, firmando involuntariamente os nossos bríos de povo capaz para a vida e para a liberdade.

TELEGRAMMAS

SERVICIO ESPECIAL DO COMMERCIO DE SÃO PAULO

SANTOS, 19

O dr. Antonio Moura, delegado de policia, cumprindo as instrucções que recebeu do chefe de policia, reconheceu oficialmente o sr. T. Rodó como encarregado do consulado da Belgica, nesta cidade, em substituição do sr. O. von Heyer, que, a seu pedido, foi extorreado de aquelle cargo.

O Congresso dos Feitantes abertura em seus salões, no proximo sabado, um hall a officialidade do cruzador *União*, da marinha da guerra italiana, encerrado neste porto.

A policia continua em actividade para a descoberta das armas que se dizem roubadas das officinas americanas do sr. Mattioli e irmãos.

O delegado de policia recebeu denuncia de que, em villa Mariana e na Barra, tinham sido offerecidas a venda algumas garrafas e revólveres que se suppunham dos que foram roubados.

A directoria da Associação Commercial, logo que teve noticia do fallecimento do dr. Procopio de Toledo Malta, socio da firma commercial Malta & Corginho, desta praça, mandou hastear no edificio da Associação a bandeira em funeral.

RIO, 19

A sessão da Senado foi presidida pelo sr. Affonso Penna. Não havendo expediente para ser lido, o sr. presidente lembrou a exactidão, na forma do regimento, as commissões ultimamente eleitas deverão proceder a eleição dos respectivos presidentes.

O sr. Arthur Rio communicou a mesa que o sr. Virgilio Damascio deixava de comparecer a sessão por se achar doente.

O sr. barão de Lallier noticiou o requerimento que havia apresentado relativamente ao projecto que trata da suspensão da lei da compulsação.

Tendo sido annunciada a 3ª discussão da proposta da Camera dos deputados regulando a percepção de porcentagens devidas aos collectores e seus auxiliares, o sr. Antonio Azeredo requereu que o projecto voltasse a commissão de Finanças, afim de ser ouvido sobre o assumpto o ministro da Fazenda.

Foram encerradas em debate as discussões das seguintes propostas:

N. 267, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que seja indeferida a petição em que d. Maria Constantina Cande, irmã do fallecido tenente reformado capitão do exercito Benedicto Cande, requer uma pensão;

N. 308, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que seja indeferida a petição em que d. Cybele de Mendonça Sousa Monteiro, viúva do tenente honorario do exercito Heitor de Sousa Monteiro, requer que seja elevada a 2008 mensaria a pensão que lhe foi concedida por decreto n. 837, de 31 de dezembro de 1903;

N. 405, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 406, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 407, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 408, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 409, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 410, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 411, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 412, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 413, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 414, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 415, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 416, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 417, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 418, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 419, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 420, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 421, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 422, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 423, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 424, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 425, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 426, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 427, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 428, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 429, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

N. 430, de 1903, das commissões de Finanças e de Marinha e Guerra, opinando que a mesa do Senado se entenda com a da Camera dos deputados, no sentido de ser o projecto do Senado n. 7, de 1904, que estabelece regras relativas a habilitações para a percepção de pensões e montepios militares, rejeitado;

RIO, 19

O Tribunal de Contas registrou hoje o credito da 6000000000 para a obra de despesa com a installação da administração do Acre.

Foi lido a despesa do Ministerio das Relações Exteriores e da Guerra de Castro, que será o subscrito da comissão demarcadora de limites do Brasil com a Bolivia.

O almirante Góndal será o chefe dessa commissão.

RIO, 19

O dr. Osório de Almeida, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, dirigiu hoje uma carta a *Noticia* contendo, tendo o topico da carta, que o coronel Souza Aguiar, comandante do corpo de bombardeiros, dirigiu ao *Jornal do Commercio* relativamente a demora que houve em ser elevada a licença que detinha parte das officinas do Engenho de Dentro.

Afirma o dr. Osório de Almeida que a demora não foi motivada pela falta da licença para a passagem das mangueiras sobre os trilhos da Central e sim ocasionada pelo facto de não conhecerem os bombardeiros a lugar do encontro das mangueiras, tendo, por isso, sido preciso transportar a bomba hydraulica de um para outro lado.

RIO, 19

As sessões do Congresso Latino-Americano começaram no dia 5 e encerraram-se no dia 12 de julho proximo.

O dr. Osório de Almeida, ministro do Interior, preside a sessão de abertura, e o barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores, preside a de encerramento.

O dr. Osório de Almeida e Maria de Almeida serão os secretarios do referido Congresso.

SANTO AMAR, 19

O novo Ministerio pedindo demissão collective.

O sr. Germano Hirsch, presidente da Republica, solicita adiantado dessa resignação.

Em Antofagasta, foram verificados quinze casos novos de peste bubonica.

O sr. Parde, ministro das Relações Exteriores da Peru, chegou para Buenos Aires em missão diplomatica.

NOVA-YORK, 19

Em occasão de um lanceamento ao mar, sendo salvo um avião.

—Procedente de Cuba, chegou aqui o ministro peruano Calderón.

—O capitão italiano Bryan fundará em Havana um banco, com o capital de cinco milhões de psetas.

LONDRES, 19

O *Times* publica um telegramma procedente de S. Petersburgo, noticiando que o governo russo adquiriu pombos-correios para a expressão da guerra com o Extremo Oriente.

O *Morning Post* noticia que os japonezes continuam a estender de ferro de Tien-tsin, desalojando os russos de Kailung.

—Despacho transmittido de S. Petersburgo aos jornais desta capital diz que os russos têm seiscientos milhões de rublos para custear a guerra com o Japão, podendo gastar mensalmente oitenta milhões.

—Os japonezes que se acham na Manchuria estão totalmente desmoralizados, e a sede do estado-maior do exercito russo.

—Noticias de Shanghai, transmittidas nos jornais desta capital, noticiam que alguns japoneses sahiram de Dalny, terça-feira, levando para Cheffo fugitivos chineses e alguns russos.

—Noticias de Tientsin confirmam que os japonezes destruíram o cais e as fortalezas de Dalny.

LISBOA, 19

A comenda de Faria offerece ao Tatalo e um *chefe* a parte que possuía no parque do Círculo da Pólis, em Gíria.

BUENOS-AIRES, 19

A Municipalidade projecta construir uma sala para de culto e a sala do teatro de festas e um novo palcio do Congresso.

O deputado Ortiz vai apresentar a Camera um projecto de lei supplicando totalmente os impostos sobre guerra da primeira necessidade.

O deputado Souchon vai apresentar um projecto de lei em vista do qual serão multados os estrangeiros que, por motivo de vicio a dois annos que residam na Argentina cinco annos e que possam impeller territorial de cincoenta psetas, em patente commercial ou industrial de em prest.

—A imprensa desta capital applaude a venda dos navios.

A *Presença* diz que, com o producto dessa venda, a Argentina adquirirá material moderno, tornando-se assim a primeira potencia da America do Sul, e construído estaleiros que lhe permitam construir navios de dezenta mil toneladas.

O barão do Rio Branco telegraphou ao dr. Cyrillo Assensio, ministro brasileiro aquí residente, que as proximas sessões da comissão de guerra, para discutir o intercambio com o Japão, serão agendadas na residência ambaixada e mais interesse de Brasil e Argentina.

LONDRES, 19

Telegramma procedente de Wei-hai-wei diz que o general Kuropatkin se retira, com o grosso do exercito, para Karbin, ficando o almirante Aleksciff, com vinte mil homens, em Liaoyang.

São calculados em cento e sessenta mil os japonezes que se acham na Manchuria, abandonando cinco mil campamentos a dezasseis kilometros a sudoeste da Tchuang-ching.

—O correspondente do *Standard* diz que calcula em cem mil o numero dos russos que se acham no centro da Manchuria e acrescenta que as chuvas impedem as marchas dos japonezes.

—Telegrammas de Hong-Kong aqui recebidos dizem que as usinas da Casa Krupp vão fornecer material para o armamento chinês, a construírem suas proximidades de Canton.

O *Daily Mail* de hoje noticia que os individuos presos em Cronstadt, como suspeitos de exercerem a espionagem, são chineses e não japonezes.

LONDRES, 19

Os jornais vespertinos publicam telegrammas noticiando que os japonezes cortaram a retirada do general Kuropatkin, em Karbin.

—De Mukden telegrapham dizendo que está imminente um combate entre as forças belicistas, que estão em contacto no nordeste de Tchuang-ching, e a suíte de Liaoyang.

—Comunicações de Shanghai dizem que a esquadra japonesa bombardeou Singyei-chang, desalojando em Huangtiang tropa, que seguiram para Kailung.

—Os japonezes continuam os preparativos para o ataque simultaneo a Porto Arthur.

PETERSBURGO, 19

O general Stossel escreveu a um amigo, communicando-lhe a sua decisão de abandonar a vida militar e servir no commercio.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

PETERSBURGO, 19

O almirante Skrydloff, depois de uma entrevista que teve, hoje, com o general Kuropatkin, voltou a Vladivostock, assumindo o commando da esquadra russa aquelle porto.

LONDRES, 19

Os russos, antes de deixarem Nitching, desmantelaram as fortalezas e encerraram os estaleiros que guardavam aquella praça.

ROMA, 19

O general Morozzi della Porta, chefe do diviso do Ministerio da Guerra, recebeu hoje a visita do sr. de S. Paulo.

MADRID, 19

As sessões da Camera dos deputados começaram no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.

—O ministro da Guerra, general Kuropatkin, foi recebido pelo imperador no dia 12 de julho proximo.</

